

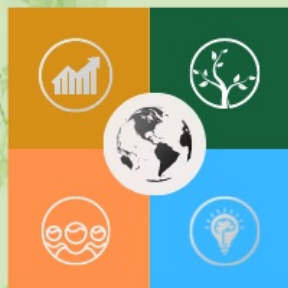
21 A 23 DE JUNHO

EVENTO CIENTÍFICO

# POLÍTICAS PÚBLICAS E PROJETOS PARA AMAZÔNIA

*Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas*

1ª EDIÇÃO



REALIZAÇÃO

FACULDADE  
**CATÓLICA**  
DE RONDÔNIA

APOIO

**fapero**

## NOVOS OLHARES SOBRE A REALIDADE À NOSSA VOLTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VISITA À VILA PRINCESA

Políticas Públicas e Projetos para Amazônia: Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas, 1ª edição, de 21/06/2023 a 23/06/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-044-1

AYACHE; Arthur <sup>1</sup>, CAETANO; Renato Fernandes <sup>2</sup>

### RESUMO

Seção temática: Direitos Humanos: Violações e Aplicações na Amazônia  
**Introdução/Objetivo** Após estudos da obra “*As Três Ecologias*”, de Félix Guattari, visando exercitar de maneira prática nosso olhar sobre a realidade e os impactos socioambientais, foi realizada uma visita à Vila Princesa, no município de Porto Velho, cujo relato e observações são apresentados aqui. **Material e Métodos** Relato de experiência e reflexões a partir da obra “*As Três Ecologias*”, de Félix Guattari. A visita acadêmica foi realizada em abril de 2023 à Vila, por estar situada ao lado do aterro sanitário, logo os impactos causados pelo lixo na vida das pessoas que dele tiram seu sustento e lá convivem é diretamente grande.

**Resultados e Discussão** O primeiro impacto gritante aos olhos é a falta de infraestrutura e saneamento básico, perceptível nas ruas sem asfalto e a quantidade de lama que isso gera no chão. Além da grande quantidade de lixo espalhado pelas ruas, na frente e dentro das casas, no campo de futebol, no pátio da igreja... Para entender melhor os problemas internos que não são tão visíveis aos olhos, conversamos com alguns moradores da Vila perguntando de maneira geral como se dá a vida naquele lugar. As pessoas relataram as dificuldades sociais e trabalhistas da Vila, bem como os pontos positivos que podemos encontrar vivendo ali. A questão do trabalho na Vila é em suma a coleta e reciclagem de resíduos sólidos realizada pelos moradores da Vila e por moradores da cidade que vão até a Vila para a coleta. Os coletores recolhem, separam e fazem a prensa de todo tipo de material reciclável não orgânico encontrado no aterro, depois vendem para a cooperativa por quilo, que revende para outras empresas. Segundo alguns moradores, se a pessoa trabalha corretamente consegue uma quantidade considerável de dinheiro para viver com o básico, nada a mais que o básico. Entretanto, são as condições de trabalho que dificultam e muito o processo, visto que

<sup>1</sup> Faculdade Católica de Rondônia, arthur.ayache@sou.fcr.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade Católica de Rondônia, renato@fcr.edu.br

os equipamentos de proteção adequado para coleta são inexistentes. Logo, as pessoas ficam expostas a uma série de implicações com a saúde: no verão faz um calor escaldante misturado com o processo de fermentação natural dos resíduos orgânicos e as pessoas precisam se submeter a ele para realizar a coleta; no tempo de chuva a lama misturada com a sujeira complica e muito o trabalho; o cheiro presente no aterro é insuportável. Outro aspecto bem unânime na concepção de cada um que conversamos é a falta de cooperação entre os trabalhadores, de modo que todo processo de coleta é feito por cada um individualmente, faltando união para até mesmo reivindicar mais direitos e condições e trabalho. Como problemas sociais presente na Vila, que também reflete na identidade humana de cada um, os moradores apontaram: o analfabetismo pela grande maioria dos adultos que não sabem ler e escrever, levando em consideração também que na Vila a escola só vai até a 5º ano, depois disso a criança precisa ir para a cidade estudar fazendo uso do transporte coletivo comum - não escolar; a prostituição generalizada como problema grave, que ocorre muitas vezes no próprio aterro sanitário; a falta de estrutura e saneamento já citado anteriormente; a falta de união e de um sentimento de comunidade entre os moradores da Vila; e, por fim, apontado como principal problema da Vila, a dependência química de álcool e drogas, com todos os problemas que acarretam, incluindo o tráfico, muitas vezes feito por adolescentes e crianças. Dentre todas as implicações encontradas, os moradores ainda conseguiram elencar alguns pontos positivos que eles encontram na Vila Princesa, são eles: não há violência e roubos no local, as pessoas se respeitam de maneira geral; os terrenos são desvalorizados, então é muito fácil comprar um terreno ou uma casa na Vila; terreno é muito fértil, logo tudo o que se planta cresce.

**Conclusão** Dessa forma, fica evidente que para se pensar o meio ambiente, os direitos humanos e suas violações e aplicações na Amazônia, a partir dos princípios da Ecosofia de Guattari, deve-se considerar a interdependência de vários fenômenos, quer sejam naturais, sociais ou subjetivos. Pois somente uma articulação ética, política e social, que Guattari chama de ecosofia, e a relaciona com os três registros ecológicos, a saber: o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana (GUATTARI, 1990, p. 08), pode de fato abordar a complexidade das questões em torno da Vila Princesa. Os problemas enfrentados pelos moradores da Vila e o contexto de toda a produção de resíduos sólidos produzidos na cidade, implica em uma questão maior levantada por Guattari, que é a “[...] maneira de viver daqui em diante sobre esse planeta” (GUATTARI, 1990, p. 08).

**Agradecimentos** À Faculdade Católica de Rondônia, à FAPERO e ao CNPq. **Palavras-chave:** Vila Princesa. Direitos Humanos. Ecosofia. Félix Guattari. **E-mail:** renato@fcr.edu.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Vila Princesa, Direitos Humanos, Ecosofia, Félix Guattari

<sup>1</sup> Faculdade Católica de Rondônia, arthur.ayache@sou.fcr.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade Católica de Rondônia, renato@fcr.edu.br